

AGRADEM AOS HOMENS, AGRADEM A DEUS

Data: 19/02/66 – Ocasião: Mahashivaratri - A Grande Noite de Shiva - Local: Prasanthi Nilayam

Um avião passa zumbindo pelos céus; alguém lhes diz que está sendo conduzido por um piloto, mas vocês se recusam a acreditar porque, de onde estão, não conseguem enxergar o piloto. Isso está certo? Vocês precisam entrar no avião para vê-lo, mas não podem negar sua existência, por estarem no solo. É preciso supor que o avião deve ter um piloto. Da mesma forma, diante do Universo, vocês precisam acreditar na existência de Deus, em vez de negá-LO porque não O conseguem ver. Algumas pessoas não acreditam em Deus, mas confiam nos jornais e nas notícias que eles publicam, sobre fatos que não presenciaram ou não podem ver. Acreditam no que seus ouvidos escutam, mais do que naquilo que seus olhos ou suas mentes experimentam. Um homem cego vive na escuridão e, quando nega que existe luz, não precisamos dar qualquer crédito à sua negação.

Ainda que o homem não procure buscar a Deus, pode ao menos almejar a conquista da paz, alegria, felicidade e liberdade. Hoje em dia, nem mesmo isso ele busca. Nem procura saber como pode conquistá-las. O pião gira sem cessar e não descansa; o homem também se consome e labora sem parar e não tem qualquer alívio para sua rotina. Nos tempos atuais, a única paz e alegria que auffer são de natureza momentânea; nesse exato momento, passamos para o minuto seguinte. A dor põe fim à alegria, que é apenas a ausência da dor. Por que o homem precisa viver por anos – um fardo sobre a Terra, tanto arroz ou trigo consumido ano após ano, sem qualquer recompensa de alegria ou paz para si próprio ou para os demais? A luz do maçarico brilha com intensidade apenas enquanto vocês bombeiam ar vigorosamente. A luz dos homens também é fraca e está quase exaurida; bombeiem vigorosamente, ou seja, apliquem-se à prática espiritual e iluminem suas mentes com mais intensidade e espalhem luz a todos que se aproximem.

Não Caluniem o Divino

Até mesmo a mais trivial disciplina espiritual necessária ao *Shivaratri* vocês não praticam. No passado, as pessoas não colocariam sequer uma gota de água em suas línguas nesse dia consagrado. Hoje em dia, não há mais rigor. Naqueles tempos, as pessoas costumavam manter vigília durante toda a noite, repetindo *Om Namashivaya* sem interrupções. Hoje, o nome de *Shiva* não é proferido por ninguém. As pessoas argumentam e discutem, à mais leve menção de Deus. Pensam que são suficientemente elevadas para isso. O Divino pode ser conhecido apenas por aqueles que entendem seus sinais, suas características e virtudes especiais, graças ao estudo das escrituras. Não existe uma ciência especializada para isso. Simplesmente porque têm línguas e podem tagarelar, não lancem calúnias contra o caminho de Deus ou contra o Divino. Evidentemente, se alguém puder fugir ao sofrimento e à dor e conquistar alegria e paz negando a Deus, que faça a tentativa. Contudo, mesmo os descrentes e ateus enfrentam miséria, sofrimento e dor. O ateísmo não é mais proveitoso do que o teísmo. O ateu simplesmente transfere o peso da cabeça para os ombros, negando que há uma cabeça. A carga precisa ser carregada, mas apenas com mais dificuldade.

Existe a história de um rei, um ministro e um servo que atravessavam um lago de barco num dia de tempestade. O servo entrou em pânico frente à visão da água por todos os lados. Havia o risco de que ele virasse o próprio barco. Dessa forma, o ministro agarrou-o e o empurrou para dentro d'água, mergulhou-o algumas vezes apesar dos seus gritos estridentes e por fim, quando o servo começou a gritar "O barco, o barco!", foi puxado de volta a bordo. Quando se encontrava dentro do barco, compreendeu que estava protegido das águas que tanto lhe amedrontavam. Da mesma forma, estamos em Deus, ainda que amedrontados pelas águas do vida material (*samsara*). Quando passamos pelas provações da vida material, podemos compreender a segurança e proteção da fé em Deus.

Vocês Precisam de um Guru

O olho que tem uma polegada pode enxergar as estrelas a milhões de quilômetros; contudo, será que é o olho que vê? Pode o olho ver por si próprio? Não. Vocês precisam aprender a entender os outros e, mais do que isso, conhecer a si próprios. Vocês são muito curiosos acerca dos outros. Até mesmo nos encontros casuais que ocorrem nos vagões dos trens, vocês perguntam sobre negócios de família, propriedade e linhagem. No entanto, não conhecem sua própria linhagem, propriedade, herança e seu *status*. Vocês são nascidos de *Manu* (*Manuja*), aquele que estabeleceu o código moral que é de sua propriedade. Vocês têm o Senhor instalado em seus corações e, desta forma, são essencialmente

divinos. Vocês negam toda essa riqueza e, pobres e fracos, andam a esmo. Para verem seus próprios olhos, precisam de um espelho; para verem a si próprios em sua grandeza natural, necessitam de um *guru*.

Aqueles que negam a Deus estão negando a si próprios e sua glória. Todos têm amor em seus corações, de alguma forma ou de outra, seja pelos filhos, pelo pobre ou pelo trabalho, ou ainda por seus objetivos de vida. Esse amor é Deus, a centelha do divino neles. Essas pessoas têm bem-aventurança, embora pequena e transitória, e isso é uma centelha de Deus e da divindade. Sentem paz, desapego e compaixão. Tudo isso são reflexos do divino no espelho de suas mentes. Todas são qualidades mentais reveladas pelo reconhecimento das vantagens da virtude. Caso fossem reveladas pela fraqueza, como foi o caso do ladrão da história de Tenali Ramakrishna, não seriam meritórias. Esse ladrão demonstrava paz e tolerância motivadas pelo medo.

Pratiquem o Autocontrole com Fé Inabalável

Ao perceber que um ladrão tinha entrado em seu jardim à noite e que estava escondido sob uma moita de cabaceira, Ramakrishna chamou sua esposa em sua presença. Pediu-lhe que trouxesse uma corda e um balde, de forma que pudesse tirar água do poço. A mulher tirou a água e deu-lhe o balde. O ladrão observava seus movimentos e mantinha-se agachado na escuridão, à espera de que o homem e sua esposa voltassem logo para sua casa. Ele planejava voltar mais tarde e recolher seu roubo, sem ser apanhado. Enquanto isso, Ramakrishna fingiu que tinha alguma coisa na garganta. Derramou água em sua boca, gargarejou fortemente e cuspiu embaixo da moita de cabaceira, exatamente onde o ladrão estava agachado! A água caiu-lhe sobre o rosto e essa também era a intenção de Ramakrishna. O pobre indivíduo não poderia correr, nem protestar, pois tinha medo de ser apanhado; dessa forma, demonstrou perfeito controle pessoal. Ainda assim, vocês chamariam isso de virtude? Vocês o admirariam por isso? O ladrão fora motivado pelo medo, não pela fé. Essa paz e tolerância não têm qualquer utilidade. Pratiquem o autocontrole com fé inabalável. Nesse caso, vocês conquistarão força moral.

Vocês estão acometidos pela doença que a *Gita* pode curar, a doença da ilusão que desvirtua seu sentido de valores, embaça sua visão e distorce seus pontos de vista. Contudo, para se beneficiarem com o remédio, vocês precisam sentir a mágoa que Arjuna experimentou, a dedicação de que foi capaz, o desapego que desenvolveu e a concentração que demonstrou. Ele estava pronto para mendigar por sua subsistência, em vez de coroar-se como rei após a destruição dos seus parentes, professores e idosos. Sintam esse desejo pungente e, então, a *Gita* poderá destruir a ilusão e liberá-los.

Não Busquem as Imperfeições Alheias

Descubram por si próprios seu estágio de desenvolvimento espiritual, a classe escolar que vocês poderiam freqüentar. Em seguida, partam desse nível para o próximo mais alto. Façam o melhor de si e vocês conquistarão a graça de Deus. Não barganhem ou percam as esperanças. Um passo de cada vez é suficiente, contanto que seja dirigido à meta e não os afastem dela. Tomem consciência do orgulho motivado pela riqueza, erudição ou *status* social, que os levam ao egoísmo. Não busquem as imperfeições alheias, mas sim as suas próprias faltas. Sintam-se felizes quando virem outros prosperarem, compartilhem sua alegria com os demais.

Contudo, à medida que ascendem na escalada da educação, não deixem ressecar as raízes da cultura indiana em seus corações. Havia um grande *erudito*, versado na Religião Eterna¹ e profundamente aplicado à sua prática. Esse homem enviou seu filho ao exterior para receber educação mais elevada. O pai levou-o ao templo da sua deidade familiar *Kalimata* e, com lágrimas de gratidão em seus olhos, derramou sobre sua cabeça o *prasadam* consagrado por *Kalimata*, quando o filho embarcou no navio a vapor. Escrevia-lhe com freqüência, insistindo que o filho deveria ater-se aos ritos de devoção, mesmo nas terras estranhas onde se encontrava. Estava confiante de que seu filho não interromperia as práticas de purificação e recitações pelas manhãs e ao entardecer.

Após alguns anos, o rapaz voltou de avião usando roupas esquisitas, mas o pai piedoso acreditava que suas convicções mais profundas não tinham sido alteradas e que o filho ainda era um indiano genuíno. Primeiramente, levou-o ao templo de *Kalimata*, pois sentia que o rapaz havia retornado em segurança e forte, graças às suas bênçãos. O pai pronunciou um verso das escrituras e rogou ao filho que também

¹ *Sanathana Dharma* - literalmente "Religião Eterna". Refere-se aos conhecimentos fundamentais, às leis, princípios e conceitos imutáveis e imperecíveis que regem o Universo. Corresponderia na concepção judaico-cristã à 'Lei de Deus'.

rezasse. Ficou chocado ao ouvir o rapaz dirigindo-se à Divindade nos seguintes termos: “Olá, senhor *Shiva*, como está passando?” O coração do velho homem partiu-se ao descobrir que seu filho tinha se afastado dos princípios encorajadores da Religião Eterna.

A Conseqüência do Afastamento da Verdade

Eis quais são os princípios fundamentais da Religião Eterna: verdade, retidão, paz e amor. Dharmaraja, o mais velho dentre os Pandavas, era um seguidor sincero da verdade. Contudo, durante a batalha de Kurukshetra, foi convencido a pregar uma pequena mentira, um subterfúgio que parecia desculpável, embora não fosse totalmente honesto. Para matar Dhrona, o arqueiro-mestre e general do exército inimigo, precisariam usar de algum artifício para que ele depusesse seu arco; dessa forma, planejaram um subterfúgio. Deram a um elefante de guerra o nome de Aswatama, que era o mesmo do filho de Dhrona. Em seguida, mataram-no. Ao alcance dos ouvidos de Dhrona, pediram ao exército dos Pandavas que gritassem em regozijo que “Aswatama estava morto - o elefante”, o que era estritamente verdadeiro. Contudo, enquanto os soldados repetiam a última palavra (o elefante), foram tocados tambores, trompas e clarins, de forma que Dhrona ouviu apenas as primeiras três palavras. Naturalmente, entendeu que seu filho havia sido morto nas mãos do inimigo.

Dhrona sentiu-se profundamente abatido pelo pesar, suas mãos não conseguiam sustentar o arco e as flechas com tanta destreza, quanto lhe era habitual; nesse momento, foi abatido e morto. Contam os épicos que, por esse único pecado que havia perpetrado, o único em sua vida, Dharmaraja precisou passar alguns minutos no inferno. Essa é a conseqüência do afastamento da verdade, mesmo por alguns milímetros.

A Melhor Forma de Passar a Vida é Aliviando a Dor

Escutem o final da história. Após sua morte, quando os emissários do outro mundo escoltavam Dharmaraja ao inferno para sua estada de curta temporada, os habitantes do inferno sentiram subitamente uma sensação de frio e uma fragrância no ar que respiravam, uma paz e felicidade estranhas, uma onda de satisfação que jamais tinham experimentado antes. Isso era devido à aproximação de uma alma santa da região de terror e tortura. Os pecadores infelizes reuniram-se ao redor de Dharmaraja, para mitigarem suas dores e serem confortados por sua simples presença. Quando Dharmaraja estava sendo conduzido de volta ao céu (sua sentença estava prestes a terminar), a população do inferno implorou-lhe que prolongasse sua permanência, pois se sentiam pouco inclinados em voltar ao calor e à dor. Ao ouvir seu lamento angustiante, Dharmaraja declarou que estava entregando a todos eles o mérito que lhe estava reservado no céu; ele queria ficar com todos! Contudo, esse ato sublime de renúncia não beneficiou apenas as criaturas sofredoras, pois conferiu a Dharmaraja um prazo mais amplo de vida e uma posição mais honrada no céu. A melhor forma de passar a vida é mitigando a dor, aliviando o sofrimento e promovendo a paz e a felicidade.

O serviço ao homem é mais valioso, do que aquilo que vocês chamam de serviço a Deus. Deus não precisa dos seus préstimos. Agradando aos homens, estarão agradando a Deus. O *Purusha Shukta* descreve Deus como tendo milhares de cabeças, olhos e pés. Isso vale dizer, todos os seres são Ele, todos os que têm cabeças, mãos e olhos. Ninguém está separado. Atendem para o fato de que não se menciona que Ele tem milhares de corações. Há apenas um. O mesmo sangue circula por todas as mãos e cabeças. Cada ser é um membro. Quando cuidam de um dos membros, servem ao ser como um todo. Quando servem aos homens, servem a Deus.